

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseado na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos considerados de elevada qualidade metodológica e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Características clínicas e laboratoriais que poderão sugerir um pior prognóstico em doentes infectados com COVID-19

Referência: Chen T, Wu D, Chen H, et al. Clinical characteristics of 113 deceased patients with coronavirus disease 2019: retrospective study *BMJ* 2020; 368 :m1295. doi: 10.1136/bmj.m1295

Análise do estudo: trata-se de um estudo de coorte retrospectivo que analisou as características clínicas de 799 doentes com COVID-19 do Tongji Hospital, em Wuhan, China. Os autores compararam 113 doentes que tinham falecido com 161 doentes que tinham recuperado à data de 28 de Fevereiro de 2020. Aqueles que faleceram eram significativamente mais idosos (idade mediana 61 anos vs 51); tinham mais comorbilidades - como hipertensão crónica e outras doenças cardiovasculares (48% e 14% vs 24% e 4%); apresentaram mais frequentemente dispneia (62% vs 31%), pressão no peito (49% vs 30%) e alteração do estado de consciência (22% vs 1%); e tiveram mais frequentemente leucocitose (50% vs 4%) e linfopenia (91% vs 47%). Dos doentes que faleceram, as complicações mais comuns incluíram SARS, insuficiência respiratória tipo I, sépsis, lesão cardíaca aguda, insuficiência cardíaca, alcalose, hipercaliémia, lesão renal aguda e encefalopatia hipóxica. O tempo mediano desde o aparecimento da doença até à morte foi de 16 dias.

Aplicação prática: num contexto em que sistemas de saúde de todo o mundo se encontram sobrecarregados com doentes Covid-19 carecendo de cuidados médicos urgentes, é fundamental recolher precocemente os sinais clínicos e laboratoriais que permitam identificar os infectados de mais alto risco, que possam vir a necessitar de cuidados avançados (internamento e/ou ventilação assistida). Apesar do presente estudo ser retrospectivo e com uma amostra de pequena dimensão (portanto com necessidade futura de confirmação com amostras maiores), a evidência gerada pode ser útil na prática clínica.

Fora da província de Hubei, a epidemia de COVID-19 foi controlada durante menos de 3 semanas, fruto das medidas impostas de isolamento social e de um reconhecimento mais precoce dos sinais e sintomas da doença

Referência: Zhang J, Litvinova M, Wang W, Wang Y, Deng X, Chen X, et al. Evolving epidemiology and transmission dynamics of coronavirus disease 2019 outside Hubei province, China: a descriptive and modelling study. *Lancet Infect Dis.* 2020 Apr 2. pii: S1473-3099(20)30230-9. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30230-9.

Análise do estudo: Este estudo recolheu dados de 8579 casos Covid-19 positivos em 30 províncias chinesas fora de Hubei, e dividiu a epidemia em 2 períodos de tempo (24 Dez-27 Jan e 28 Jan-17 Fev) para análise comparativa das suas características e evolução demográfica. A mediana da idade dos casos foi 44 anos (33-56 anos), com uma importância crescente nos grupos mais jovens e mais velhos no segundo período de tempo. O tempo médio desde o início dos sintomas e o internamento diminuiu de 4,4 para 2,6 dias. O tempo de incubação médio da doença para ambos os períodos foi de 5,2 dias (1,8-12,4 dias). Os autores estimam que a epidemia foi controlada fora da província de Hubei por um período inferior a 3 semanas, com um número de reprodução (R_t) entre 1,08 (IC 95% 0,74-1,54) e 1,71 (1,32-2,17) dependendo das províncias. Depois de 30 de Janeiro, o R_t estimado encontrou-se sempre abaixo do limiar epidémico.

Aplicação prática: nas diferentes províncias chinesas fora de Hubei, o tempo médio de incubação da COVID-19 não variou entre os 2 períodos comparados, mas o tempo entre os sintomas e a ida ao hospital reduziu-se de forma significativa e a sustentabilidade da transmissão mostrou ser curta. Os resultados sugerem que as medidas impostas de isolamento social, as restrições aos movimentos da população e o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da doença podem ser fulcrais na quebra local atempada da transmissão do vírus.